

Guia técnico do produtor rural

Ano IV

nº 32

Dezembro

1999

IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DA BACTERIOSE NA CULTURA DA MANDIOCA

Josefino de Freitas Fialho
Ailton Vitor Pereira

A Bacteriose é a principal doença que ataca a cultura da mandioca. É vulgamente conhecida como Manchas, Água quente, Murchadeira, Dormideira, Murcha bacteriana. O clima que favorece a ocorrência da doença, no mandiocal, é o das regiões com chuva anual acima de 1200 mm e temperaturas médias variando entre 20 °C a 23 °C. Nessas condições, a doença ataca durante o período de crescimento das plantas. O prejuízo na produção de raízes é de 70% a 75% no peso das raízes, tornando inviável, economicamente, o cultivo da mandioca, quando não for feito o controle preventivo da doença.

Principais sintomas da bacteriose

Os sintomas da doença têm sido observados mais freqüentemente em plantas com até seis meses de idade, podendo também ser verificados em plantas adultas, na forma de:

- redução na brotação das manivas-sementes;
- manchas angulares de aparência aquosa nos folíolos;
- manchas de coloração parda, com aparência de requeima, em toda lâmina foliar;
- murchamento e seca das folhas das plantas de cima para baixo;
- exsudação de goma ou pus bacteriano na haste jovem da planta;
- escurecimento no interior das hastes, formando feixes de coloração marrom que são observados ao se retirar a casca do caule;
- morte total da planta de cima para baixo;
- murchamento e morte das brotações novas da planta.

Sugestões de controle da bacteriose

As principais fontes de disseminação da doença na cultura são: uso de manivas-sementes infectadas, máquinas, equipamentos e ferramentas contaminadas, insetos, e o próprio homem. Por ser uma doença causada por bactéria de hábito sistêmico e que afeta principalmente o sistema vascular das plantas, os seguintes métodos de controle de caráter preventivo devem ser observados:

- Utilizar cultivares tolerantes ou resistentes;
- Evitar o uso de material de plantio em regiões, onde a bacteriose ocorre de forma permanente;
- Inspeccionar as áreas de origem das manivas para plantio, evitando aquelas com a ocorrência da doença;
- Selecionar as manivas para plantio;

- Inspeccionar criteriosamente a área de cultivo, arrancando e queimando as plantas afetadas nos primeiros meses de desenvolvimento da doença;
- Evitar o trânsito de pessoas, máquinas e equipamentos em áreas muito afetadas;
- Fazer rotação de culturas, descanso da área por até seis meses, eliminando todo o resto da cultura.

PUBLICAÇÕES RECOMENDADAS

- COSTA, I.R.S.; PERIM, S. **Variedades de mandioca-brava resistente a bacteriose, para a região geoconômica de Brasília.** Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1988. 4p. (EMBRAPA-CPAC. Comunicado Técnico, 31).
- PERIM, S.; COSTA, I.R.S. **Variedades de mandioca-mansa, resistente à bacteriose, para a Região Geoconômica de Brasília.** Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1991. 4p. (EMBRAPA-CPAC. Comunicado Técnico, 28).
- RAMOS, G.A.; TAKATSN, A. **Avaliação da resistência de cultivares de mandioca à bacteriose, em Goiás.** Goiânia: EMGOPA, 1987. 26p. (EMGOPA. Boletim de Pesquisa, 8).

